



**Tomada de Posição do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Romeu Correia
1 de Junho de 2020**

SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA DA ALEMBRANÇA

Nos termos da alínea a), do nº 1, do Artigo 11º do REGIMENTO DO CONSELHO GERAL, da AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ROMEU CORREIA, vêm os Representantes dos Pais e Encarregados de Educação apresentar uma proposta de tomada de posição por parte do Conselho Geral, enquanto órgão representativo de toda a comunidade educativa, a ser enviada à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, a fim de expor as deficientes condições de trabalho da Escola da Alembança, a que estão sujeitas alunos, funcionários e professores.

A Escola tem feito o que é possível para atender às várias solicitações, mas atendendo ao grau de degradação das instalações, não consegue, por insuficiência orçamental, assegurar condições adequadas de trabalho, designadamente ao nível do desconforto térmico, acesso à internet e, mais grave, a presença de amianto.

Tivemos conhecimento de que nas salas de aula registam-se temperaturas demasiado elevadas no verão e demasiado baixas no inverno. A título de exemplo, foram medidas as temperaturas nalgumas salas de aula, em setembro, tendo-se registado temperaturas na ordem dos 36 graus. Alguns professores optaram por dar aulas ao ar livre, sem as condições mínimas para assegurar a aprendizagem dos alunos. No inverno a temperatura nas aulas é muito baixa, obrigando alunos e professores a permanecerem com os casacos da rua vestidos.

Os telheiros tal como foram projetados não cumprem a sua função, pois não ligam os edifícios. Também à porta das salas de aula, os telheiros não têm extensão suficiente que permita aos alunos abrigarem-se da chuva, enquanto esperam pelo início da aula.

Muitos estores das salas de aula estão danificados, ou já não existem, o que prejudica a projeção dos conteúdos. As janelas de alumínio também já não isolam do frio, nem do calor.

Tivemos também conhecimento de que o acesso à internet é muito lento, que muitas vezes não permite qualquer consulta, ficando uma vez mais os alunos privados de um importante recurso na sua aprendizagem, nos tempos atuais.

A acrescentar a todas estas deficiências, existe ainda a presença de coberturas de fibrocimento (que contêm amianto), em condições que prejudicam a saúde de alunos, professores e funcionários. No passado, já foram substituídos os telheiros, anteriormente em fibrocimento, mas nos blocos, nas salas de aulas, não houve qualquer intervenção e a cobertura em fibrocimento mantém-se.

Como é sabido, todas as variedades de amianto são agentes cancerígenos, sendo o período de latência das doenças associadas à exposição muito elevado – entre 20 a 50 anos.

A maioria das fibras/poeiras que respiramos são impedidas de chegar aos brônquios pelos processos naturais de defesa de que o organismo dispõe. Todavia, dado que as fibras de amianto são pequenas e finas, muitas delas conseguem ultrapassar todo o percurso respiratório e as defesas naturais referidas, vindo alojar-se nos alvéolos pulmonares.

Estas fibras podem depositar-se nos pulmões e aí permanecer por muitos anos, podendo vir a provocar doenças anos ou décadas mais tarde. A exposição ao amianto pode causar as seguintes doenças: Mesotelioma, Cancro do Pulmão, Asbestose, Espessamento pleural.

O perigo de exposição ao amianto decorre da inalação das fibras respiráveis libertadas no ar, quando os materiais que os contêm se degradam ou são manipulados incorretamente. A exposição a qualquer tipo de fibra de amianto deve ser reduzida ao mínimo e nunca exceder o valor limite de exposição (VLE) que, é fixado em 0,1 fibra/cm³. (Fonte: ACT)

Ora são a estes riscos que estão expostos, diariamente, cerca de 600 alunos (crianças, os nossos filhos, com idades compreendidas entre os 9 anos e os 15 anos), 82 professores, 18 funcionários da escola e ainda 4 funcionários do CAF.

De entre um quadro de pessoal, já são conhecidos inúmeros casos de doentes oncológicos. A delegada de saúde visita anualmente a escola, produz relatórios, mas nada tem sido feito.

Em suma, a escola, construída em 1983, não teve até hoje qualquer intervenção de fundo e apresenta um estado bastante degradado.

Vimos assim solicitar à DGEE os V/ bons ofícios na resolução deste problema que é de todos e que compromete as gerações atual e futura.

Proposta aprovada por unanimidade.

A presente tomada de posição segue com conhecimento da Câmara Municipal de Almada.

Feijó, 1 de Junho de 2020

A presidente do Conselho Geral

(Teresa Antunes)